

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus dos Santos Ferreira (URCA)¹

e-mail: mateus.sf@urca.br

Jeová Maurílio Bertoldo Pereira Monteiro (URCA)¹

e-mail: jeova.monteiro@urca.br

Ítallo Guilherme Saraiva Campos (URCA)¹

e-mail: i.guilherme@urca.br

Thaynã Alves Bezerra (URCA)¹

e-mail: thaynaalves.ef@gmail.com

¹Departamento de Educação Física/Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciada a partir do estágio supervisionado I, componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA voltada a Educação Infantil. O presente estudo tem como objetivo relatar a prática pedagógica dos estagiários de Educação física dentro de um centro de ensino infantil, da cidade de Crato-CE. Delineia-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. O campo de atuação para a prática docente foi no Centro de Ensino Infantil Liceu Diocesano. Onde foi contemplada a participação das turmas do infantil IV e V, como máximo de 30 alunos. O mesmo teve nove semanas de regência, realizadas duas vezes por semana, totalizando seis horas semanais, finalizando com 54 horas aulas no final do estágio supervisionado. Conclui-se que o estágio supervisionado foi de suma importância para proporcionar experiências enriquecedoras e que favorecerão a práxis pedagógica dos professores em formação.

Palavras-chave: educação física, estágio supervisionado, educação infantil, habilidades motoras fundamentais.

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado a partir do Estágio Supervisionado I, como componente curricular obrigatório no curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Regional do Cariri – URCA onde a regência foi voltada para a etapa da educação infantil, realizado Centro de Ensino Infantil (CEI) Liceu Diocesano.

O estágio supervisionado é de grande importância, dado que é um componente teórico-prático, essencial para a formação profissional. Nessa direção, permite ao discente uma vivência e experiência no âmbito escolar possibilitando ao mesmo a construção da identidade profissional. (SOUZA, 2019). O mesmo é obrigatório e assegurado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que define o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, que se desenvolve no ambiente de trabalho, que busca a preparação para o trabalho produtivo do estudante.

Além das questões supracitadas, pode-se destacar que o Estágio Supervisionado é um momento valioso que propõe uma troca de saberes entre os discentes da instituição de ensino superior e os docentes da educação básica, onde é possível favorecer mutuamente o processo de ensino-aprendizagem. (MARTINS, 2020). É um momento em que os discentes retornam ao ambiente escolar, um local que os mesmos já frequentaram, porém como alunos, é o momento para trabalharem as ações que foram planejadas, colocando em prática tudo que foi adquirido em sua graduação, também tendo a possibilidade de adequar o processo formativo. (BISCONSINI, 2016).

Foi nesse campo que pudemos observar as habilidades de movimentos básicos na infância, ou seja, às Habilidades Motoras Fundamentais (HMF) de crianças do ensino infantil, especificamente nas turmas do infantil IV e V. Essa fase do desenvolvimento humano representa o momento em que as crianças de dois a sete anos estão envolvidas na busca e experimentação da capacidade de movimento dos seus corpos, esse momento é um tempo de descobrimento do seu procedimento de execução de diversas séries de movimentos de locomoção, estabilidade e manipulação, de forma isolada e depois em combinação com os outros. (GALLAHUE, 2013).

Os movimentos fundamentais são padrões de comportamentos naturais que é possível serem facilmente observados, tais como; as atividades de locomoção, manipulação e as estabilizadoras, como correr, saltar, arremessar, pegar algo, caminhar sobre algo, se equilibrar, são exemplos das HMF e começam a se desenvolver a partir dos primeiros anos de vida. (GALLAHUE, 2013). As experiências motoras devem estar ligadas no dia-a-dia das crianças desde muito cedo, uma vez que estas experiências motoras não são inatas, a quantidade e qualidade das vivências motoras são essenciais para um acúmulo motor rico e flexível e que permita uma aprendizagem para essas crianças cada vez mais complexas. (PANSERA, 2008).

As crianças que são estimuladas em um ambiente escolar conseguem atingir diversas experiências de movimentos ao longo do seu período de desenvolvimento, contudo, esses ganhos devem ser organizados e aperfeiçoados, assim sugeridos que estas atividades de movimentos sejam executadas com uma maior profundidade, buscando o objetivo de que sejam produzidas as possibilidades desenvolvidas ao longo da sua vida cotidiana. (GOMES, 2022). Crianças que não são estimuladas apresentam atrasos motores, aumento de peso e problemas de saúde.

Em 2019, a propagação do vírus COVID-19 fez com que as escolas do mundo todo fossem fechadas e com isso, certamente ocorreu limitações nas atividades físicas por um longo período na vida das crianças que como consequência deste vírus, ficaram confinadas em suas casas e não tiveram nenhum acesso a movimentos estruturados, causando uma redução do seu comportamento motor (AYUBI, 2021). A literatura afirma que em longos períodos longe das escolas, as crianças estão propícias a aumentarem o tempo despendido em comportamento sedentário, que possui um impacto negativo no comportamento motor infantil e na sua composição corporal (POMBO, 2021).

Estudos sobre os atrasos motores no período da COVID-19 afirmam que o ambiente escolar proporciona uma esfera fundamental para a promoção do desenvolvimento do comportamento motor para todas as crianças e diante disso, a Educação Física tem um grande potencial de trazer uma melhoria para as competências motoras globais das crianças (POMBO, 2021). Nessa direção, as aulas de Educação Física na Educação Infantil podem se configurar numa forma de atenuar os efeitos negativos da pandemia do COVID-19 sobre as HMF das crianças, especialmente por se caracterizar como uma aula em que as crianças brinquem com o corpo, com o movimento, e dessa forma se alfabetizem nessa linguagem.

Brincar com o corpo é criar situações nas quais a criança vivencie diferentes manifestações da cultura corporal, inclusive aquelas que se relacionem com os jogos e brincadeiras, a ginástica, danças, sempre buscando uma atividade lúdica como elemento de grande importância para uma ação educativa neste ambiente. (SANTOS, 2012).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é relatar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil da Universidade Regional do Cariri, que apresentou como objetivo geral de suas aulas melhorias nas HMF das crianças matriculadas nas turmas do Infantil IV e V do CEI Liceu Diocesano da Cidade de Crato-Ce.

DESENVOLVIMENTO

O estágio foi realizado por três alunos do 4º semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, contabilizando uma carga horária total de 54 horas, cumpridas no período de 18 de Outubro a 15 de Dezembro de 2022 no CEI Liceu Diocesano da cidade de Crato-CE. A referida instituição atende crianças de diferentes condições, com faixa etária de um a sete anos de idade. Durante esse período, houve a participação de 14 alunos do Infantil IV e 13 alunos do Infantil V.

As atividades pedagógicas aconteceram de maneira presencial, respeitando o calendário previsto do estágio supervisionado e da escola. A referida escola está entre os maiores CEI da cidade do Crato, tanto em número de alunos quanto em estrutura física. Apresenta um amplo espaço e uma quadra coberta para realização das aulas de educação física. No entanto, a quadra é utilizada como depósito da Secretaria Municipal de Educação para guardar as carteiras escolares. Em relação aos materiais, continha somente duas bolas furadas, bambolês e alguns materiais educativos. As salas de aula atendiam as demandas, contendo banheiros e materiais didáticos. Para realizarmos nosso objetivo, foram utilizados materiais providenciados pelos estagiários, como por exemplo; corda, bexiga, bolinhas de papel, colher de plástico, cones, brinquedos educativos, uma caixa de som, entre outros.

A escolha do campo de atuação foi através da Secretaria Municipal de Educação (SME), que mencionou a instituição disponível para receber os estagiários do curso de licenciatura em Educação Física. Os estagiários realizaram uma visita até a instituição escolhida para organizar os horários e dias para realização da regência.

A partir disso, os estagiários selecionaram e designaram as atividades semanais com conteúdos que pudessem ser trabalhados em ambiente aberto. Para o processo avaliativo foi levado em consideração à participação e socialização dos alunos.

Previamente, os estagiários passaram por período de observação, na qual tiveram o contato inicial com a professora colaboradora, a diretora, a coordenadora pedagógica e com a instituição de ensino, para conhecer o ambiente e as atividades que eram desenvolvidas durante cada período do ano. Logo após, os estagiários foram direcionados para acompanhar os alunos do infantil IV e V. Durante a aula, foi observado que: em questão de espaço a escola possui um pátio onde as crianças ficam durante o recreio; possui uma quadra destinada a eventos, atividades e aulas de Educação Física; refeitório onde os alunos têm uma merenda reforçada; e possui 17 salas que são ocupadas por alunos do berçário ao 2º ano do ensino fundamental, na qual as mesmas possuem muitos livros e matérias educativos reciclados.

Durante a inserção dos estagiários na prática docente, o primeiro contato com os alunos e alunas foi na quadra da escola. O plano realizado para a primeira aula era voltado

para o conteúdo de jogos e brincadeiras, propiciando para que as crianças vivenciem as brincadeiras da cultura popular brasileira presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais e desempenho dos colegas.

Os estagiários tinham total autonomia para elaborar cada planejamento, possibilitando aos educandos experiências com atividades recreativas como jogos e brincadeiras. No desenvolvimento do trabalho na referida instituição as aulas de Educação Física foram adequadas à realidade dos alunos e respeitando suas individualidades. Três destes alunos possuíam diferentes condições tais como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) o que dificultava aplicar o mesmo conteúdo para todos. Além disso, não foi informada por parte dos profissionais da escola a deficiência de cada aluno (a) para tentarmos elaborar um plano educacional individualizado.

As aulas foram ministradas para crianças de quatro a seis anos dos infantis IV e V nas terças e quintas-feiras contabilizando seis horas aulas por semana, durante as aulas práticas, foi perceptível o atraso motor das HMF nas crianças. Dada a importância das HMF para o desenvolvimento integral das crianças, nós optamos por montarmos todas as aulas com foco no desenvolvimento de tais habilidades que consistem em um grupo de habilidades tais como locomoção, que se caracteriza no correr, pular e rolar, a estabilidade que é constituída pelo equilibrar-se em uma perna ou apoiar-se em algum objeto e habilidades manipulativas que abrangem o arremessar, chutar e pegar.

Perante o exposto, os estagiários realizaram intervenções que pudessem suprir as necessidades propostas em cada plano de aula. Nessa vivência, foram preparados vários momentos com jogos e brincadeiras que desenvolvem as HMF, na qual foram propostas as seguintes atividades para desenvolver a locomoção; Pular de um pé só, me abraça, morto-vivo, pega corrente, rabo de gato, dança das cadeiras, terra/mar, pegue o feijão, para desenvolver a estabilidade foi proposta as seguintes atividades; ovo na colher, porém adaptada com bolinhas de papéis, cabra cega, estátua, e para aprimorar as habilidades de manipulação, levamos atividades como; boliche com os cones, caça ao tesouro, lançar bolinhas ao bambolê e levamos atividades que englobam um todo, como; dinâmica cabeça, ombro, joelho e cone, desafio dos balões e circuitos. Todas com o objetivo de trabalhar o desenvolvimento motor das crianças, não só como a locomoção, estabilidade e manipulação, mas também como a agilidade, atenção, tempo de reação, a cooperatividade e o respeito.

Estudos de intervenção que promoveram ganhos nas HMF em pré-escolares apresentaram dentre suas principais características a ludicidade, a variedade nas atividades propostas e o engajamento cognitivo (XIONG; LI; TAO, 2017), o que se justifica especialmente pela base de sustentação cerebral das HMF, o córtex pré-frontal (FUSTER, 2015) e consequentemente, pela sua íntima relação com as habilidades cognitivas de ordem superior (KOZIOL, 2013). Por essa razão, as atividades propostas sempre buscavam a ludicidade e o engajamento cognitivo, tanto na quadra como no pátio recreativo.

É possível certificar-se que durante as aulas ocorria uma escassez associada a materiais de apoio disponibilizados pela instituição, pressionando os estagiários à constantes improvisações que utilizavam muitas vezes de material próprio, feitos em casa ou comprados pelos mesmos. Como por exemplo cones, bolinhas de papel, bexigas, colheres de plástico, cordas, e até vários discos de (EVA) cortados em formatos de círculo contendo vogais, cedidas temporariamente pelo espaço pedagógico da instituição, buscando assim reduzir a falta de recursos pedagógicos.

A respeito da falta de espaço para a aula, a quadra disponível na escola encontrava-se ocupada pela metade do seu comprimento total, pois a mesma servia como depósito de

cadeiras, em consequência disso os estagiários contavam com apenas metade da quadra livre. Durante as atividades ministradas pelos estagiários realizava-se aulas de outras disciplinas, dificultando assim o conteúdo programado pelos mesmos.

Para suprir às dificuldades encontradas em relação ao desprovisionamento de materiais os estagiários improvisaram atividades que não precisasse do uso de muitos recursos como brincadeiras que melhorassem seu desenvolvimento motor, capacidade de socialização e trabalho em equipe. Consequentemente no decorrer das aulas ficou perceptível que os alunos desenvolveram aspectos motores como estabilidade, manipulação e locomoção como também seus aspectos sociais.

Desse modo, foi possível concluir que essa prática de experiência apontou alguns desafios pelas dificuldades já citadas, porém isso contribuiu para que os estagiários desenvolvessem habilidades para ministrar uma aula no ensino infantil, tendo como exemplo planejamento de aula buscando atender as necessidades dos alunos respeitando as diversidades de cada um, organização do espaço onde ocorrem as aulas, compromisso com os horários, cuidado e atenção com as crianças e responsabilidade com a instituição.

As indispensáveis dificuldades identificadas durante a vivência de algumas atividades, como observar o procedimento de cada criança levando em consideração aos diferentes tipos de deficiência que variavam entre os mesmos. Apesar de todas as adversidades, conseguimos alcançar um *feedback* positivo diante dos propósitos apresentados no plano de aula, como a de crianças que eram retraídas nas aulas e nos recreios, e que conseguiram se socializar com os colegas e participar das demais atividades propostas, as crianças com TDAH e TEA participaram de todas as brincadeiras, acrescentando no desenvolvimento da turma.

Na última semana de regência, foram realizados alguns ensaios natalinos em virtude do período de dezembro em comemoração ao natal. No decorrer da semana alguns alunos se organizavam com coreografias para realizar uma apresentação em uma data pré-estabelecida pela escola. No final, ocorreram as apresentações e comemorações conforme o calendário da instituição, e em seguida foi dado o encerramento do ano letivo.

CONCLUSÃO

O estágio permitiu reforçar a importância do profissional de Educação Física na Educação Infantil, os profissionais que trabalham diretamente com essa disciplina nessa etapa do ensino também precisam de qualificação profissional para tal, uma vez que, essa idade é de alta relevância no que se refere ao desenvolvimento da criança no aspecto motor, cognitivo e socioafetivo. Assim as aulas de Educação Física quando realizadas por meios de estratégias dinâmicas e lúdicas podem desenvolver autonomia aos alunos, estimulando a criatividade, interação social e sentimentos como a solidariedade, cooperação, motivação, respeito e empatia.

Portanto, foi possível inferir que essa experiência apresentou alguns desafios em relação às atividades propostas para as crianças, por ser a primeira vivência na prática docente e também um curto tempo para passar as atividades planejadas, mesmo assim foi possível vivenciar diferentes experiências as quais são de fundamental importância para a identidade profissional.

AGRADECIMENTOS

Aos devidos agradecimentos a Universidade Regional do Cariri – URCA por oportunizar o aprendizado, aos professores do estágio supervisionado I, ao Centro de Ensino Infantil Liceu Diocesano e seus funcionários que nos receberam de braços abertos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

XIONG, S.; LI, X.; TAO, K. Effects of Structured Physical Activity Program on Chinese Young Children's Executive Functions and Perceived Physical Competence in a Day Care Center. **BioMed Res Internat**, 2017.

KOZIOL, L. F.; LUTZ, J. T. From movement to thought: the development of executive function. **Appl. Neuropsychol. Child**, v. 2, n. 2, p. 104-115, 2013.

FUSTER, J. **The prefrontal cortex**. Academic Press, 2015. 012408060X.

AYUBIA, Novadri; KOMAINIB, Anton. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Children's Motor Skills (Literature Review). **Children**, p. 21, 2021.

POMBO, André et al. Effects of the COVID-19 Lockdown on Portuguese children's motor competence. **Children**, v. 8, n. 3, p. 199, 2021.

PANSERA, Simone Maria; DE PAULA, Patrícia Ramos; VALENTINI, Nádia Cristina. Educação física no ensino infantil: sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. **Cinergis**, v. 9, n. 2, 2008.

SANTOS, Fernanda Silva. BRINCANDO COM AS HABILIDADES MOTORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. In: **IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte/XII Congresso Espirito Santense de Educação Física**. 2012.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

DE SOUSA, Priscilla de Araújo Costa. Educação Física e inclusão: experiências no estágio supervisionado na educação infantil. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 15, n. 1, p. 246-265, 2019.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; DA SILVA MELLO, André. O estágio supervisionado em Educação Infantil e a formação docente em Educação Física. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-18, 2020.

DA SILVA GOMES, Bruno Maxwell et al. A contribuição da educação física e seus efeitos no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais no ensino infantil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e151111637931-e151111637931, 2022.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. O estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 347-359, 2016.